

# CAPACITAÇÃO DOS CATADORES DE COOPERATIVAS DOMUNICÍPIO DE PELOTAS-RS, SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

WASTE PICKERS CAPACITATION IN COOPERATIVES OF THE MUNICIPALITY OF PELOTAS-RS  
ABOUT THE NATIONAL POLICY OF SOLID RESIDUE

Juliana Carriconde  
Hernandes<sup>1</sup>

Luciara Bilhalva Corrêa<sup>2</sup>

Paula Paiva Hofmeister<sup>3</sup>

Pamela Lais Cabral  
Silva<sup>4</sup>

Érico Kunde Corrêa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> *Doutoranda em Parasitologia pela Universidade Federal de Pelotas.*

<sup>2</sup> *Professora Adjunta do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

<sup>3</sup> *Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROEXT no ano de 2014 no Projeto Capacitação de Catadores em Cooperativas de Reciclagem do Município de Pelotas sobre a PNRS.*

<sup>4</sup> *Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROEXT no ano de 2014 no Projeto Capacitação de Catadores em Cooperativas de Reciclagem do Município de Pelotas sobre a PNRS.*

<sup>5</sup> *Professor Adjunto do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Biotecnologia pela UFPel.*

## RESUMO

A Lei 12.305, a qual intitula-se como Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), incentiva a criação de cooperativas de triagem de resíduos sólidos e incorpora o catador, antes presente nas ruas, como seu principal objeto de trabalho. O objetivo desta pesquisa foi capacitar os catadores que trabalham em cooperativas no município de Pelotas/RS, através de ciclos de palestras com o enfoque sobre a PNRS. Para o desenvolvimento deste trabalho, entrou-se em contato com as cinco cooperativas do Município de Pelotas, onde foram realizadas visitas para apresentação da pesquisa e agendar um melhor dia para a realização da capacitação. Questionários foram aplicados para os presidentes destas localidades, onde verificou-se que a maioria dos trabalhadores pertencem ao gênero feminino e possuem baixa escolaridade (71,23%), o trabalho na cooperativa varia de quatro a oito horas diárias, a renda mensal por cooperado chega a R\$ 900,00, entre outras questões. Quanto à capacitação dos catadores, foram levados até as cooperativas, três banners referente à PNRS, onde utilizaram-se alguns recursos como a técnica do grupo focal e roda de conversa, para que, à medida que os palestrantes forem inserindo o assunto, os participantes relatassem suas experiências vividas com relação aquela temática. Constatou-se que a maioria não possuía entendimento sobre a PNRS, apesar desta ser uma Lei onde os catadores tem muitos direitos e deveres, no entanto, a partir dos recursos levados, acreditamos que os catadores puderam absorver um pouco sobre este assunto que é de extrema importância para esta classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Educação Ambiental. Palestra.

## ABSTRACT

The law 12.305, entitled National Policy of Solid Waste (PNRS), motivates the creation of solid residue recycling cooperatives and incorporates the waste picker, who used to work on the streets, as the main

*object of work. The aim of this study was to qualify waste pickers who work in cooperatives in the city of Pelotas/RS through series of lectures regarding the PNRS. For the development of this study, the five cooperatives of the city of Pelotas were contacted and the study was presented, then, a date was scheduled for the qualification of the workers. The presidents of these facilities underwent questionnaires where the prevalence of female workers and their low education was observed (71.23%). The work shift varies from four to eight hours a day and the monthly income of a cooperative worker is up to R\$ 900.00, in addition, the questionnaire approached other subjects as these. Regarding the qualification of the workers, three posters about the PNRS were taken to the locations where the researchers used techniques such as focal groups and conversation circles in order to exchange experience about the issue, gradually introducing the theme of the study in these conversations. The majority of the workers were unaware of PNRS, in spite of being a law that gives the pickers several rights and duties. Through the resources given, we believe the waste pickers were able to absorb a little about this extremely important subject.*

**Keywords:** Recycling. Environmental Education. Lecture.

## INTRODUÇÃO

Considera-se que a geração de resíduos se relaciona intimamente com o desenvolvimento da humanidade. Diante disso, o ser humano começa a refletir sobre os impactos que nosso modelo de sociedade tem causado no meio ambiente. Em consequência, as questões ambientais tornaram-se, cada vez mais, assunto em pautas de discussões governamentais mundiais, sendo a geração de resíduos sólidos uma das principais fontes de preocupação para as autoridades públicas nas últimas décadas (CARVALHO *et al.*, 2011).

Exemplificando essa preocupação, pode-se citar a Lei 12.305, a qual institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). De acordo com essa política, resíduos definem-se como sendo todo material com possibilidade de reciclagem e reutilização, os quais devem ser coletados pela coleta seletiva municipal, segregados pelas cooperativas de catadores credenciadas pelo município e, posteriormente, encaminhados às indústrias de reciclagem (BRASIL – PNRS, 2010).

Em relação à PNRS, os catadores estão bem amparados nesta lei, onde estes são objetos de inclusão neste processo de reciclagem e reutilização dos resíduos sólidos, onde um dos objetivos desta política é a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Esta lei também incentiva a criação de cooperativas e associações de catadores para que possam realizar a triagem de resíduos sólidos e posterior venda deste material (BRASIL-PNRS, 2010).

Os catadores são importantes agentes do processo de gestão da limpeza urbana, os quais buscam, entre os resíduos descartados, materiais que possam ser reaproveitados na cadeia produtiva. Estes trabalhadores desempenham um papel fundamental ao meio ambiente, assim como à economia (CABRAL *et al.*, 2000).

Em vista destes aspectos visou-se capacitar os catadores que trabalham em cooperativas no Município de Pelotas/RS, através de ciclos de palestras com o enfoque sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foi feita uma parceria entre o Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade (NEPERS – curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, UFPel), Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) e o curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Em reuniões prévias foram decididos os temas de abordagem de cada parte, assim como o método de abordagem com os catadores do Município de Pelotas. Esta pesquisa foi

desenvolvida no segundo semestre de 2014 dentro do projeto Capacitação de Catadores em Cooperativas de Reciclagem do Município de Pelotas sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

Posteriormente às reuniões, foi feita a criação de cartas convite e a visita nas cooperativas pra expor a ideia do nosso trabalho, pedindo autorização para começarmos o ciclo de palestras, bem como diagnosticando sobre qual enfoque seria mais interessante e a melhor data para a capacitação.

Foram visitadas as cinco cooperativas de triagem de resíduos sólidos da cidade de Pelotas e todas elas participaram do trabalho.

Para um melhor entendimento do funcionamento de cada cooperativa, foram aplicados questionários de cunho socioeconômico aos presidentes das mesmas.

Foram confeccionados os banners para facilitar a comunicação durante a capacitação com os cooperados, usando linguagem casual e de fácil abordagem, enfocando temas como: o que é e a importância da PNRS, o histórico, a responsabilidade de cada um com a política, objetivos da lei, logística reversa. Também foi dada especial atenção na importância da atuação dos cooperados para implantação da PNRS.

A capacitação teve em torno de 2 horas em cada cooperativa, sempre abrindo espaço para o diálogo entre os palestrantes e os catadores, resgatando as vivências de cada indivíduo (pela técnica do grupo focal), bem como esclarecendo dúvidas que iam surgindo ao longo do processo, através de uma ferramenta muito utilizada, a roda de conversa.

Devido à distância entre as cooperativas e a dificuldade de locomoção, o SANEP disponibilizou viaturas para o transporte, bem como nos acompanhou em cada visita e colaborou no esclarecimento de dúvidas que surgiam ao longo de cada ciclo.

## RESULTADO

Quando a pesquisa foi realizada, 73 cooperados estavam distribuídos nas cinco cooperativas de triagem de resíduos sólidos de Pelotas, e aceitaram participar voluntariamente do trabalho.

Homens e mulheres estavam distribuídos nas cooperativas, sendo 52 (71,23%) pertencentes ao gênero feminino e 21 (28,77%) ao gênero masculino.

Já com relação ao nível de escolaridade, visualiza-se na Tabela 1, que a maioria dos trabalhadores possuía Ensino Fundamental Incompleto (71,23%) e 5,48% nunca frequentaram a escola, no entanto, percebe-se que dois indivíduos possuíam alto nível escolar (Ensino Superior Incompleto).

<b>Escolaridade</b>	<b>Total</b>
Nunca Frequentou	<b>4 (5,48%)</b>
Ens. Fund. Incompleto	<b>52 (71,23%)</b>
Ens. Fund. Completo	<b>7 (9,59%)</b>
Ens. Médio Incompleto	<b>3 (4,11%)</b>
Ens. Médio Completo	<b>5 (6,85%)</b>
Ens. Sup. Incompleto	<b>2 (2,74%)</b>
<b>Total</b>	<b>73 (100%)</b>

**Tabela 1**  
Nível escolar dos catadores que trabalham nas cooperativas de triagem de resíduos sólidos de Pelotas-RS  
Ens.: Ensino; Fund.: Fundamental; Sup.: Superior.  
Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados.

O Quadro 1 mostra que o tempo de trabalho diário das cooperativas variou de quatro à oito horas; o número de trabalhadores em cada cooperativa foi de 12 à 20; a média de salário mensal por cooperado ficou entre R\$510,00 à R\$900,00; o percentual de salário mínimo que esta renda significa variou de 0,58 até 1,02 salário; a quantidade de resíduos recebidos por mês em cada cooperativa foi de 12 à 51 toneladas; e a renda mensal das cooperativas variou entre R\$4.000,00 à R\$15.000,00.

Questões	Coop1	Coop 2	Coop 3	Coop 4	Coop 5
1. Horas diárias trabalhadas	8h	6h	6h	4h	6h
2. Número de cooperados	20	12	14	12	15
3. Média de salário por cooperado	R\$ 724,00	R\$ 600,00	R\$ 900,00	R\$ 510,00	R\$ 680,00
4. % do salário mínimo que inclui a renda	0,82	0,68	1,02	0,58	0,77
5. Toneladas de resíduos/ mês	40	12	25	51	45
6. Valor que a cooperativa arrecada com a venda de resíduos por mês	R\$ 15.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 7.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 8.000,00

#### Quadro 1

Questionamentos realizados aos presidentes das cinco cooperativas de triagem de resíduos sólidos de Pelotas-RS. Coop.: Cooperativa; Salário Mínimo: R\$ 880,00. Fonte: Tabela elaborada pelo autor a partir de dados fornecidos pelos entrevistados.

Com relação à capacitação dos catadores, foram realizadas palestras nas cinco cooperativas e utilizados banners para facilitar o entendimento. O conteúdo dos banners está mostrado nas figuras 1, 2 e 3, onde o primeiro (Figura 1) é referente sobre o que é a PNRS, bem como o histórico desta lei e a importância da mesma, tanto para o catador, quanto qual a importância do catador para a política.

Os banners eram fixados em pedestais próprios para este fim, para facilitar a visualização de todos, bem como auxiliar os palestrantes.

**Figura 1**  
Primeiro banner  
apresentado aos  
catadores sobre  
o conceito da  
Política Nacional  
dos Resíduos  
Sólidos, bem como  
o histórico e a  
importância desta  
lei para o catador e  
vice-versa.  
Fonte:  
Banner elaborado  
pela equipe do  
projeto de extensão.



A Figura 2 mostra o outro banner confeccionado e apresentado às cooperativas, sendo que o assunto norteador foram quais os objetivos da lei; além de ressaltar os processos pelos quais a população e os órgãos competentes devem seguir até que o melhor destino final seja dado aos resíduos, além de destacar algumas medidas descritas pela Lei 12.305.



**Figura 2**  
Segundo banner apresentado aos catadores sobre os objetivos e os instrumentos da Política Nacional dos Resíduos Sólidos  
Fonte: Banner elaborado pela equipe do projeto de extensão.

Por fim, o banner de número três, representado pela Figura 3, elucida a logística reversa e mostra que a partir desta Lei, os lixões deverão ser estinguidos, bem como os aterros sanitários deverão tomar o lugar para que os rejeitos sejam colocados nestes locais. Neste banner também consta o que muda a partir do sancionamento desta lei.

**Figura 3**  
Terceiro banner apresentado aos catadores sobre a logística reversa e sobre alguns parâmetros que mudaram após a implementação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos  
Fonte: Banner elaborado pela equipe do projeto de extensão.



As palestras tiveram duração de 2 horas em cada cooperativa, e foram realizadas dentro dos galpões de triagem de resíduos sólidos. Os catadores se organizaram em semicírculos, para que todos pudessem olhar diretamente para o banner e para que a roda de conversa fosse compartilhada por todos. À medida que os palestrantes iam se pronunciando, ia sendo aberto espaço para perguntas ou dúvidas que iam ocorrendo no decorrer da apresentação. Os palestrantes eram compostos por alunos do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e pertencentes ao Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade da Universidade Federal de Pelotas, no entanto, professores sempre os acompanhavam no caso de surgir alguma dúvida e os alunos não conseguirem sanar.

A seguir, através da Figura 4, pode-se observar a capacitação através de palestras que foi realizada nas cooperativas pelos estudantes. As imagens retratam as palestras, os catadores e a fachada de uma das cooperativas.



**Figura 4**  
Palestrantes durante a capacitação, catadores de materiais recicláveis e fachada de uma das cooperativas de triagem de resíduos sólidos de Pelotas-RS.  
Fonte: Acervo pessoal de Juliana Carricone Hernandes.

## DISCUSSÃO

Os dados socioeconômicos aqui questionados foram de total significância para um melhor conhecimento da população estudada.

Com relação à maioria dos trabalhadores pertencerem ao gênero feminino, esses dados vão ao encontro de um estudo realizado em Cooperativas de triagem de Resíduos em Porto Alegre/RS (BITTENCOURT & MUTTONI, 2014) onde relatam que a maioria dos trabalhadores também são mulheres (75,9% - 41/54). Um estudo realizado em cooperativas do Sul do Brasil, no Estado do Paraná, também apontou que a maioria dos catadores (73,5%) que trabalham nestas localidades também são compostas por pessoas do gênero feminino (AULER; NAKASHIMA; CUMAN., 2014). Esses dados podem sugerir que, as mulheres se sentem mais seguras trabalhando nas cooperativas, pois o trabalho nestas localidades requerem um menor esforço (BRAZ *et al.*, 2014), além de estarem protegidas das intempéries do dia a dia, não precisarem percorrer quilômetros para conseguir o resíduo e ficarem protegidas quanto ao ambiente insalubre que são as ruas.

Já com relação à escolaridade, a maioria dos trabalhadores das cooperativas possuía Ensino Fundamental Incompleto, corroborando com uma pesquisa realizada com catadores das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil (CASTILHO JUNIOR *et al.*, 2013), onde existe uma relação desta atividade com a baixa escolaridade, onde trabalhadores que escolhem esta profissão, o fazem por não conseguirem se inserir no mercado de trabalho formal, bem como outro estudo relata que os indivíduos que “escolhem” esta profissão, o fazem por necessidade e única oportunidade (KIRCHNER; SAIDELLES; STUMM., 2009). No entanto, verificou-se que dois trabalhadores possuem um melhor nível escolar (Ensino Superior Incompleto), sendo estes presidentes de duas cooperativas, levando-nos a crer que estes indivíduos se inseriram nesta profissão por acharem que o trabalho deles ajuda o meio ambiente, e também por serem mais aptos a trabalhar na parte administrativa da

cooperativa que os outros cooperados.

O trabalho nas cooperativas de triagem de resíduos sólidos traz uma inclusão social a esses trabalhadores, onde na rua conviviam com condições precárias de segurança e saúde, e agora possuem melhores qualidades de trabalho. No entanto, o trabalho nas cooperativas ainda possuem muitas lacunas, tanto com o gerenciamento quanto com a segurança (MAGNI; GÜNTHER, 2014).

Um importante desenvolvimento para a categoria de catadores de materiais recicláveis foi o reconhecimento como profissão pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002), pelo governo brasileiro em 2002. Dessa forma, estes indivíduos quando trabalham em cooperativas, ou mesmo quando autônomos (porém descontando mensalmente o valor estipulado), possuem certos direitos que antes não tinham, como fundo de garantia, licença maternidade, aposentadoria, dentre outros benefícios.

Foi apontado que em apenas uma cooperativa (20%) se trabalha com regime de oito horas diárias, sendo que as outras variam entre quatro e seis horas trabalhadas. Esses dados vão de encontro a um trabalho realizado em associações e cooperativas do Sul, Sudeste e Nordeste brasileiro (CASTILHO JUNIOR *et al.*, 2013), onde verificaram que quase metade das cooperativas estudadas (48%) trabalhavam com regime de oito horas diárias. As diferenças apontadas podem ser porque no estudo mencionado, os catadores precisavam ir em busca do resíduo, realizando uma ou duas buscas pela cidade por dia, ocupando assim, esses trabalhadores, e fazendo com que a cooperativa ficasse aberta mais tempo. Essa variação de horário também depende da sazonalidade (onde as cooperativas são geralmente muito quentes no verão, obrigando os trabalhadores a reduzirem os turnos no período da tarde) e da quantidade de resíduos (onde menos material chegando, corrobora para um menor funcionamento).

Com relação ao salário mínimo (R\$ 880,00), apenas uma cooperativa recebe um valor superior ao estipulado nacionalmente (R\$ 900,00), o que equivale a 1,02 salários, sendo que este valor recebido pelos trabalhadores já está acrescido da bolsa que eles ganham do órgão de Saneamento do Município, o qual ajuda mensalmente as cooperativas. Estes dados vão ao encontro de uma pesquisa (PAULA; SOUZA-PINTO; SOUZA, M., 2010) realizada em duas cooperativas de São Paulo, onde a margem de lucro por cooperado (R\$600,00 a R\$800,00) margeia os valores apontados nesta pesquisa. Diferentemente do mencionado nos casos acima, Braz *et al.* (2014) realizaram uma pesquisa com catadores de duas cooperativas na cidade de Natal-RN, e observaram que quase metade dos trabalhadores (47,1%) recebiam entre um e dois salários mínimos. Este aumento na remuneração pode ter acontecido, pois na pesquisa citada, o valor referido pelos trabalhadores já está acrescido de algum benefício social (bolsa família), e na presente pesquisa isto não foi perguntado. No entanto, catadores de algumas associações em Brasília (capital do Brasil), ainda possuem renda abaixo do salário mínimo (em torno de 2/3), chegando ao valor e concordando com algumas cooperativas estudadas na presente pesquisa (CAMPOS, 2014).

As cooperativas de Pelotas possuem no máximo 20 catadores trabalhando e uma dupla de presidentes que exercem a função administrativa, onde na maioria dos casos, estes trabalham juntamente com os cooperados na segregação dos materiais. Há muita rotatividade com relação aos trabalhadores, onde alguns, às vezes, não se acostumam com a rotina de trabalho, a disciplina e a pontualidade exigida nas cooperativas e não conseguem permanecer por muito tempo empregados.

Mensalmente chegam às cooperativas de triagem de resíduos de Pelotas de 12 a 51 toneladas de resíduos, sendo que com a venda destes, muitas vezes para atravessadores, é que os catadores retiram seu ganho mensal. Em um trabalho realizado em São Paulo com duas cooperativas (PAULA; SOUZA-PINTO; SOUZA, M., 2010), a quantidade de resíduos

que chega até estas localidades varia de 150 à 350 toneladas ao mês, no entanto estas localidades possuem um maior efetivo trabalhando, 54 e 100 cooperados, respectivamente. Pelotas ainda está implantando o programa de coleta seletiva para abranger toda cidade, o que, atualmente, ocorre deixando alguns bairros sem este benefício (COLARES *et al.*, 2016). Quando 100% da cidade for beneficiada com este Programa, acredita-se que a quantidade de resíduos aumentará, bem como, provavelmente, o número de cooperados e cooperativas.

Os trabalhadores destas cinco cooperativas analisadas recebem uma ajuda mensal do órgão de saneamento da cidade (em parceria com a prefeitura municipal), além dos lucros com a venda dos materiais serem divididos por todos ao final de cada mês. Os resíduos chegam até eles através dos caminhões da coleta seletiva, que percorrem as ruas da cidade fazendo a coleta porta a porta. Há também uma parceria pela concessão do local a ser implementada a cooperativa, que geralmente são terrenos e galpões do Município, no entanto algumas cooperativas ainda funcionam em imóveis alugados, onde o aluguel é abatido através de uma ajuda de custo fornecida pelo SANEP e Prefeitura Municipal (COLARES, 2015). Este tipo de ajuda, além de outros como equipamentos e veículos de coleta, apoio nas campanhas de conscientização e divulgação, também é relatada por Ribeiro & Besen (2007), sendo este apoio fundamental para a manutenção dos estabelecimentos.

De acordo com o SANEP, em torno de cinco toneladas de resíduos recicláveis são coletados diariamente, durante o percurso com o caminhão de coleta pelas ruas da cidade, onde são distribuídos, dependendo do dia da semana e do turno coletado, para uma determinada cooperativa (COLARES, 2015). A renda que cada cooperativa recebe com a venda deste material varia, pois algumas possuem caminhão próprio para a coleta de resíduos e vão buscar os mesmos nas empresas da cidade, aumentando assim, a quantidade para a venda e a margem de lucro.

Já com relação à capacitação, pode-se perceber que a maioria, quase a totalidade dos catadores, não tinha conhecimento sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (foco principal do conteúdo apresentado). Mas como isso já era previsto, os banners levados às cooperativas se sujeitaram como uma ferramenta de informação e exposição didática do conteúdo a ser abordado, bem como, antes de cada apresentação, procurou-se saber o que cada um deles conhecia sobre o referido assunto, sendo a partir daí, que o conteúdo ia sendo percorrido.

Para isso, foi apresentada a eles a técnica do grupo focal, onde cada integrante fala a partir da sua verticalidade, ou seja, a partir de suas vivências, sobre um determinado assunto (DALL'AGNOL; TRENCH, 1999). Esta técnica é bastante importante, pois nenhuma resposta está errada, sendo que esta é formada através da vivência e do ponto de vista de cada um, além de já ir inserindo estas pessoas na discussão do tema.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível notar o interesse dos cooperados quanto ao assunto abordado, pois a Política teve um papel fundamental para a guinada na melhoria de trabalho dos catadores, sendo que muitos não sabiam dos direitos e deveres que tinham com a sanção desta lei. E a partir de rodas de conversa, foi possível questionar o que o catador entendia sobre o assunto e perceber o interesse quanto a este tema.

O recurso de levar uma atividade, como um banner e fazer uma roda de conversa para um grupo de pessoas, é que se torna possível aprofundar a leitura das necessidades, tanto individuais quanto coletivas; promove também um contato maior com os integrantes da cooperativa; proporciona a socialização, tanto com os colegas de trabalho quanto com pessoas de fora do âmbito do trabalho (LOPES *et al.*, 2011).

Para Mélo (2007), a roda de conversa é um recurso que possibilita uma maior

troca de informações, possibilitando fluidez na troca de experiências entre pesquisadores e participantes. A roda de conversa funciona da seguinte forma: inicia-se com a exposição de um tema pelo pesquisador/orientador do projeto a um grupo, e a partir disso as pessoas vão dissertando e discutindo sobre o que foi proposto, sendo que cada uma tem um papel fundamental de instigar o outro a falar, argumentando e contra-argumentando entre si, posicionando-se e ouvindo o posicionamento do outro.

A roda de conversa é uma atividade pedagógica que permite a livre expressão e interação do grupo, apresentando aspecto deliberativo quanto ao rumo do processo de aprendizagem, servindo também para a introdução de diversos assuntos. Este recurso contribui também para o desenvolvimento da empatia, além da construção do sentimento de coesão grupal. Este é um momento especial para que os mais tímidos e menos falantes também se manifestem, sendo que estas ocasiões são muito importantes em processos educativos de todas as faixas etárias (SILVA, 2009).

A PNRS traz mais segurança aos trabalhadores que convivem com os resíduos, ficando evidente os benefícios advindos desta lei aos cooperados, haja vista que, além da regulamentação da profissão e melhores condições de trabalho, esta Política proporcionou uma melhoria social e econômica na vida dos catadores, melhorando a renda e os direitos adquiridos (BRASIL-PNRS, 2010).

A temática abordada é de extrema relevância, pois como pode ser visto a partir dos banners apresentados, o conteúdo tratado é o que o catador vivencia no seu cotidiano, dando também suporte legal e maior entendimento sobre esta profissão.

## CONCLUSÃO

A maioria destes trabalhadores não possuía conhecimento em relação à política nacional dos resíduos sólidos, no entanto, após os ciclos de palestras e as técnicas de grupo focal e as rodas de conversa formadas, muitos assuntos foram discutidos e acreditamos que os catadores puderam absorver um pouco sobre este assunto que é de extrema importância para este grupo de trabalhadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AULER, F.; NAKASHIMA, A.T.A.; CUMAN, R.K.N. Health Conditions of Recyclable Waste Pickers. *J Community Health*. v. 39, p. 17-22, 2014.
- BRASIL – PNRS. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: Maio de 2016.
- BITTENCOURT, D.C.; MUTTONI, S.M.P. **Perfil nutricional dos trabalhadores de cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da região metropolitana de Porto Alegre**. *Revista CIPPUS-UNILASALLE*. v. 3, n. 1, p. 149-165, 2014.
- BRAZ, R.F.S.; et al. **Estudos sobre os aspectos socioeconômicos dos catadores de resíduos recicláveis organizados em cooperativas na cidade de Natal-RN**. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)*. Rio Grande-RS, Ed. Especial Imprensa, p. 147-159, 2014.
- CABRAL, D.D.; et.al. Parasitoses intestinais em escolares do município de Gouvelândia, estado de Goiás. *Bioscience Journal*, v.16, n.1, p. 75-85, 2000.

- CAMPOS, H.K.T. **Recycling in Brazil: Challenges and prospects.** *Resources, Conservation and Recycling.* v. 85, p. 130-138, 2014.
- CARVALHO, M. S.; Et al. **The issue of sustainability and disclosure. A case study of selective garbage collection by the Urban Cleaning Service of the city of Rio de Janeiro, Brazil – COMLURB.** *Resources, Conservation & Recycling,* v. 55, n. 11, p.1030-1038, 2011.
- CASTILHO JUNIOR, A.B.; Et al. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva.* v. 18, n. 11, p. 3115-3124, 2013.
- CBO-Classificação Brasileira De Ocupação. **Categoria de catador de material reciclável.** 2002. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. >. Acesso em: Fevereiro de 2016.
- COLARES, G.S. **Avaliação do Programa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Pelotas/RS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária). Universidade Federal de Pelotas. 102p, 2015.
- COLARES, G.S. et al. **Avaliação do Programa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos do Município de Pelotas-RS.** *Revista Monografias Ambientais-REMOA.* v. 15, n. 1, p. 141-153, 2016.
- DALL'AGNOLL, C.M.; TRENCH, M.H. **Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem.** *R. gaúcha Enferm.* v. 20, n. 1, p. 5-25, 1999.
- KIRCHNER, R.M.; SAIDELLES, A.P.F.; STUMM, E.M.F. **Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS.** *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.* v. 5, n. 3, p. 221-232, 2009.
- LOPES, R.E.; Et al. **Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional.** *Interface- Comunicação Saúde Educação.* v. 15, n. 36, p. 277-288, 2011.
- MAGNI, A.A.C.; GÜNTHER, W.M.R. **Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua.** *Saúde Soc. São Paulo.* v. 23, n. 1, p. 146-156, 2014.
- MÉLLO, R.P. **Construcionismo, Práticas discursivas e Possibilidades de Pesquisa em Psicologia Social.** *Psicologia & Sociedade.* v. 19, n. 3, p. 26-32, 2007.
- PAULA, M.B.; SOUZA-PINTO, H.; SOUZA, M.T.S. **A importância das cooperativas de reciclagem na consolidação dos canais reversos de resíduos sólidos urbanos pós-consumo.** *Anais XIII SIMPOI – Simpósio de Administração da Produção Logística e Operações Internacionais.* p. 1-16, 2010.
- RIBEIRO, H.; BESEN, G.R. **Panorama da coleta seletiva no Brasil: Desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso.** *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente.* v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007.
- SILVA, R.B. **Roda de Conversa: Trabalhando temas emergentes na EJA.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 58p. 2009.